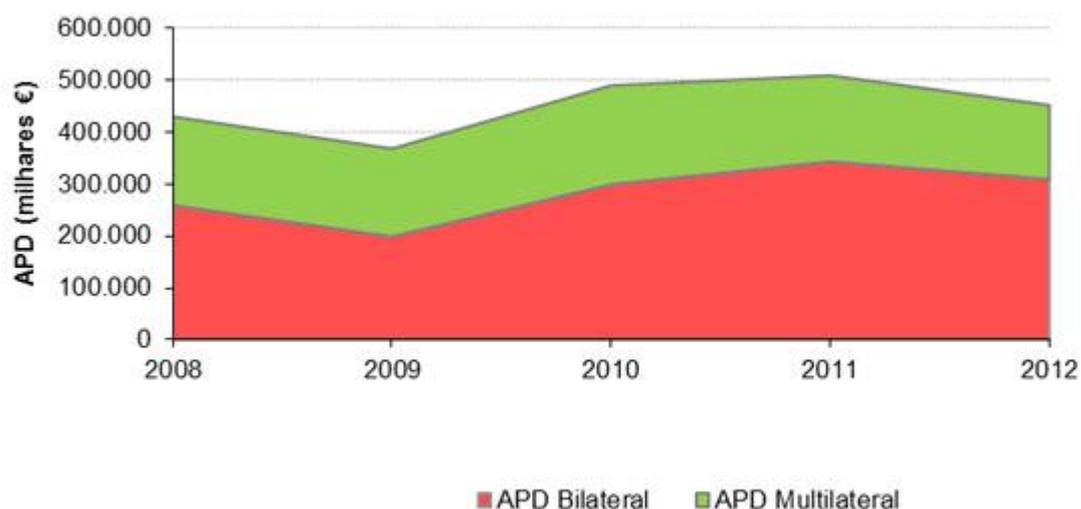


## Principais Características da APD Portuguesa

### Volume e Evolução da APD

Entre 2008 e 2012, a evolução da APD portuguesa mantém uma tendência globalmente positiva, apenas interrompida em 2009 e 2012. Apesar de em 2011 a Cooperação Portuguesa ter superado os 500 M€, alcançando, em termos líquidos, 509 M€, em 2012 verificou-se uma descida de 11% situando-se em 452 M€. O atual período de controlo do défice público e de consolidação orçamental e o fato de Portugal se encontrar sob um Programa de Assistência Económica e Financeira explicam este decréscimo.

**Evolução da APD Portuguesa 2008-2012**



Fonte: Camoes, I.P./DPC

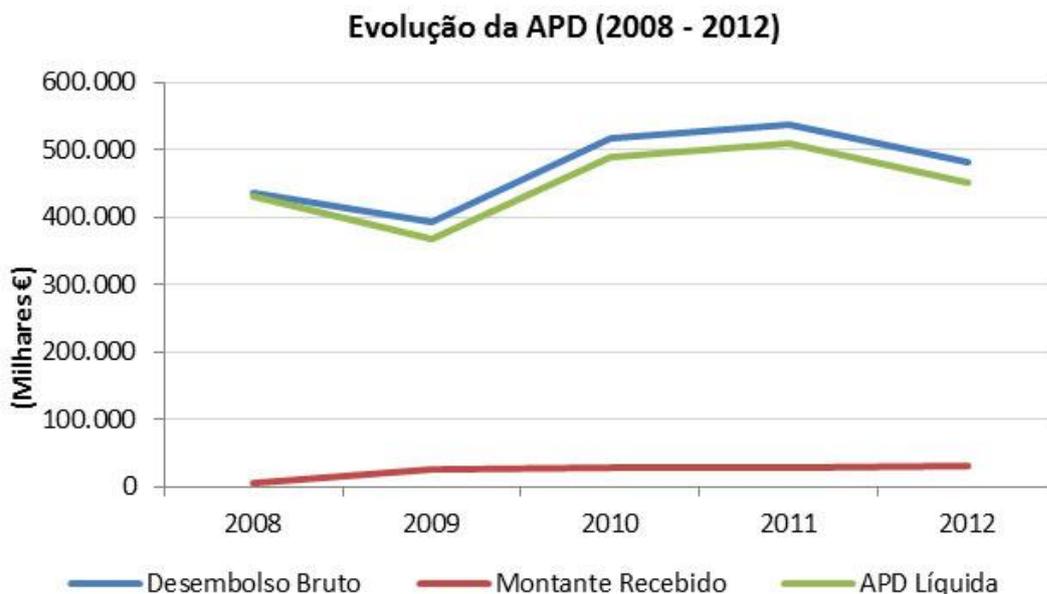
Em 2011, a APD portuguesa registou uma variação positiva de 3,90% face a 2010, apesar da conjuntura adversa. Contudo em 2012, as restrições de natureza orçamental ditaram uma descida face ao ano anterior, tanto na ajuda bilateral, na ordem dos 9,9%, como na componente multilateral, em 13,9%.

	Taxa de variação calculada a preços correntes (%)			
	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
APD Bilateral	-23,28	50,57	14,76	-9,93
APD Multilateral	-0,90	12,61	-8,11	-13,94
APD Total	-14,37	33,09	3,90	-11,24

A variação global positiva da APD de 2011 face a 2010 ficou a dever-se a um incremento das contribuições bilaterais, onde as Linhas de Crédito Concessionais e Empréstimos a países parceiros da Cooperação Portuguesa representam um peso significativo na APD global. A disponibilização deste tipo de ajuda condiciona assim, em grande medida, a variação anual da APD bilateral. O volume da APD Multilateral de 2012 acompanhou a tendência de decréscimo verificada desde o ano anterior. A redução das contribuições APD através das instituições da

União Europeia (UE) e do Grupo do Banco Mundial resultaram numa diminuição de cerca de 24 M€ face a 2011.

A variação negativa da APD em 2009 decorreu, por um lado, da diminuição geral do esforço financeiro do Estado Português e por outro, do início do período de reembolso de dívida a Portugal, por parte do Estado Angolano.

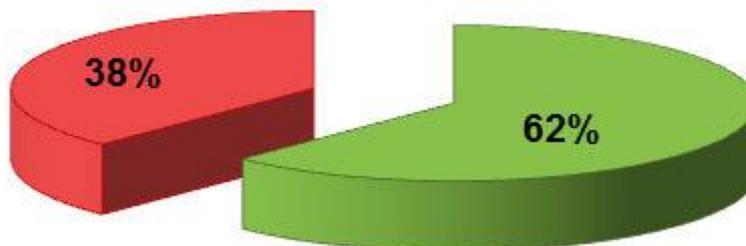


O peso da APD portuguesa no Rendimento Nacional Bruto (ratio APD/RNB) em 2012 situou-se nos 0,28%, o que representou uma quebra face a 2011 e 2010. Esta diminuição constitui um reflexo do atual programa de ajustamento económico e financeiro a que Portugal está sujeito.

Não obstante o esforço em aumentar a APD, Portugal continua aquém do compromisso assumido de atingir o rácio APD/RNB de 0,33%, o qual deveria ter sido alcançado em 2006. Neste contexto, a meta de 0,7% em 2015 assemelha-se também de difícil concretização. O atual período de controlo do défice público e de consolidação orçamental tem condicionado o seu cumprimento.

A APD Bilateral portuguesa representa, em média, 62% da APD Total, apresentando tradicionalmente uma forte concentração geográfica nos PALOP e em Timor-Leste, enquanto a APD Multilateral assume um peso relativo de 38%, sendo maioritariamente canalizada através das instituições da UE, Grupo Banco Mundial e das Nações Unidas (NU).

## Composição da APD Portuguesa (média 2008-2012)

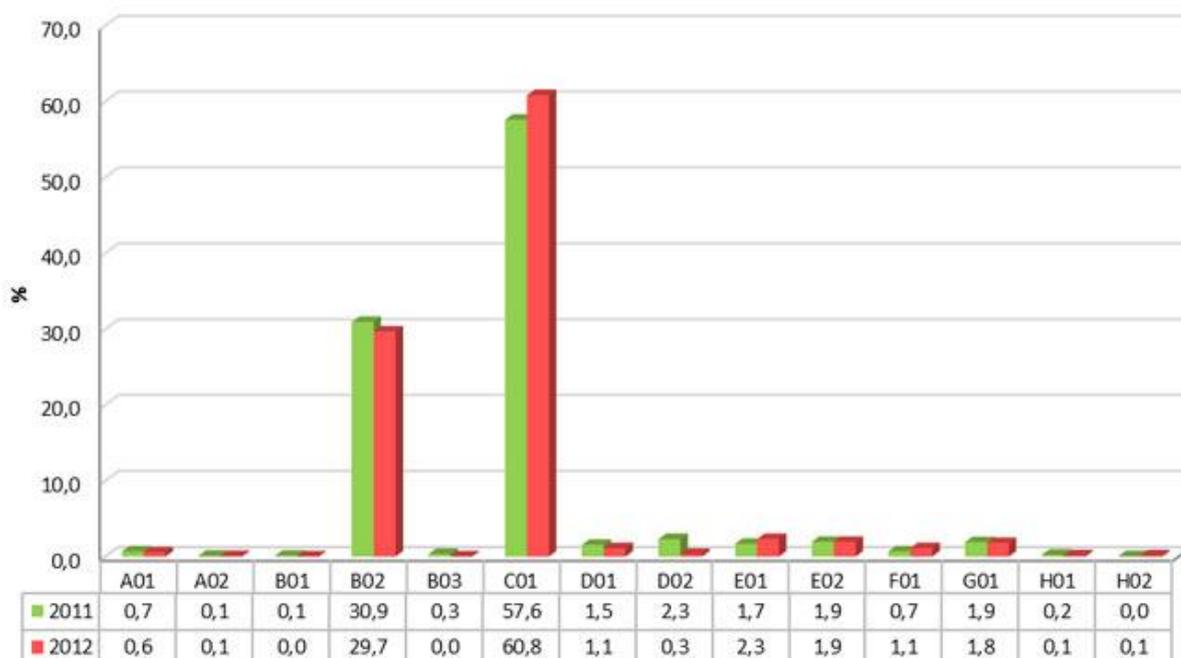


■ APD BILATERAL, TOTAL

Fonte: Camões, I.P./DPC

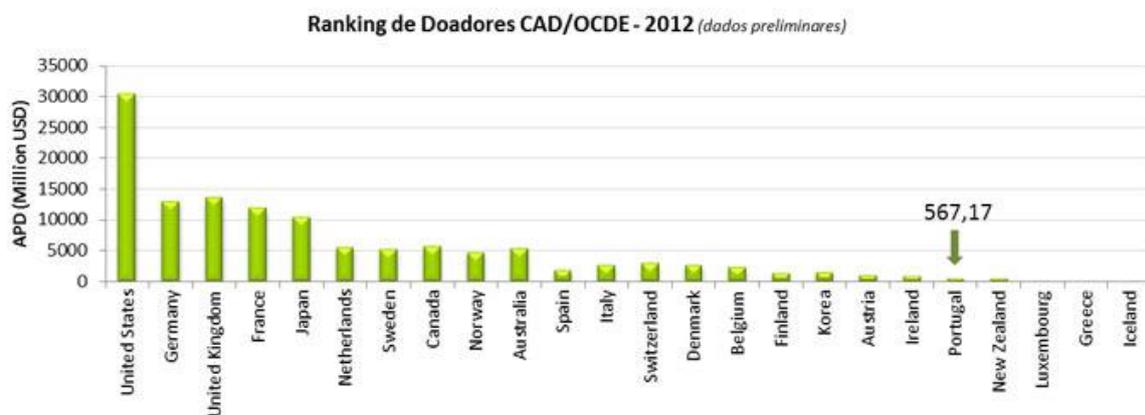
A distribuição da APD portuguesa (Desembolsos Brutos) por Tipologia de Ajuda permite caracterizar de forma mais detalhada a forma como a Ajuda é concedida. As tipologias mais utilizadas são a C01-Intervenções Tipo-Projeto onde estão integrados, por exemplo, projetos de investimento, estudos de viabilidade, apoio às ONG e cooperação técnica sempre que integrada em projetos de investimento e, por outro, a tipologia B02-Contribuições Gerais para Organizações Multilaterais, onde se destacam as contribuições para as instituições da UE e das NU.

APD portuguesa por Tipologia de Ajuda - Desembolsos Brutos % (2011-2012)



Fonte: Camões, I.P./DPC

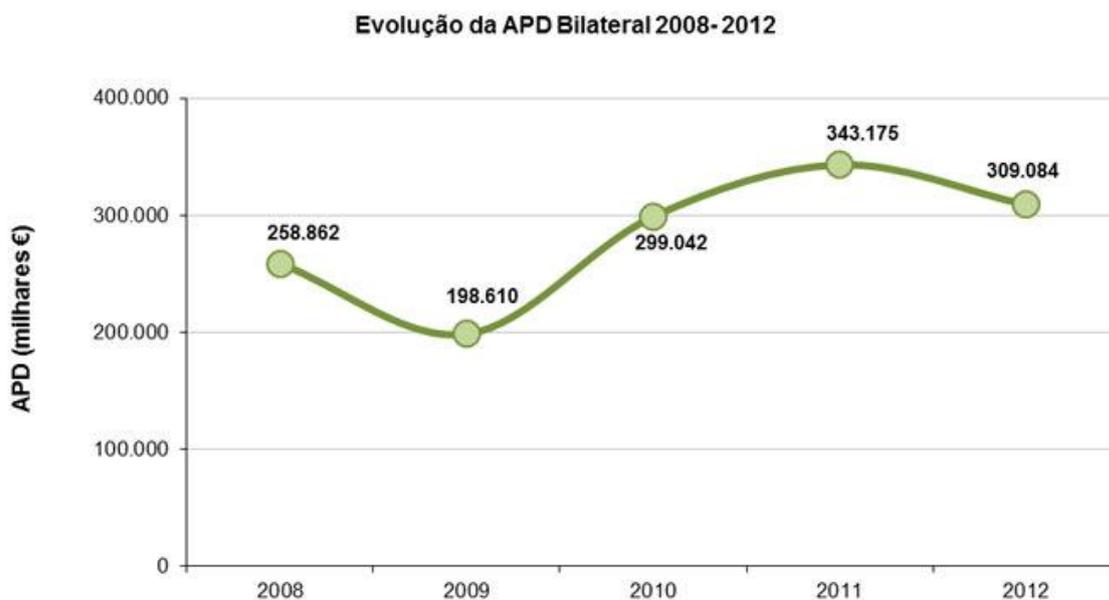
Em 2012, no seu todo, a APD dos países membros do CAD/OCDE, somou a preços correntes 125.6 biliões USD (dados preliminares), menos 4% que em 2011. Neste indicador Portugal situou-se no 20º lugar no ranking dos 24 países doadores.



Fonte: CAD/OCDE

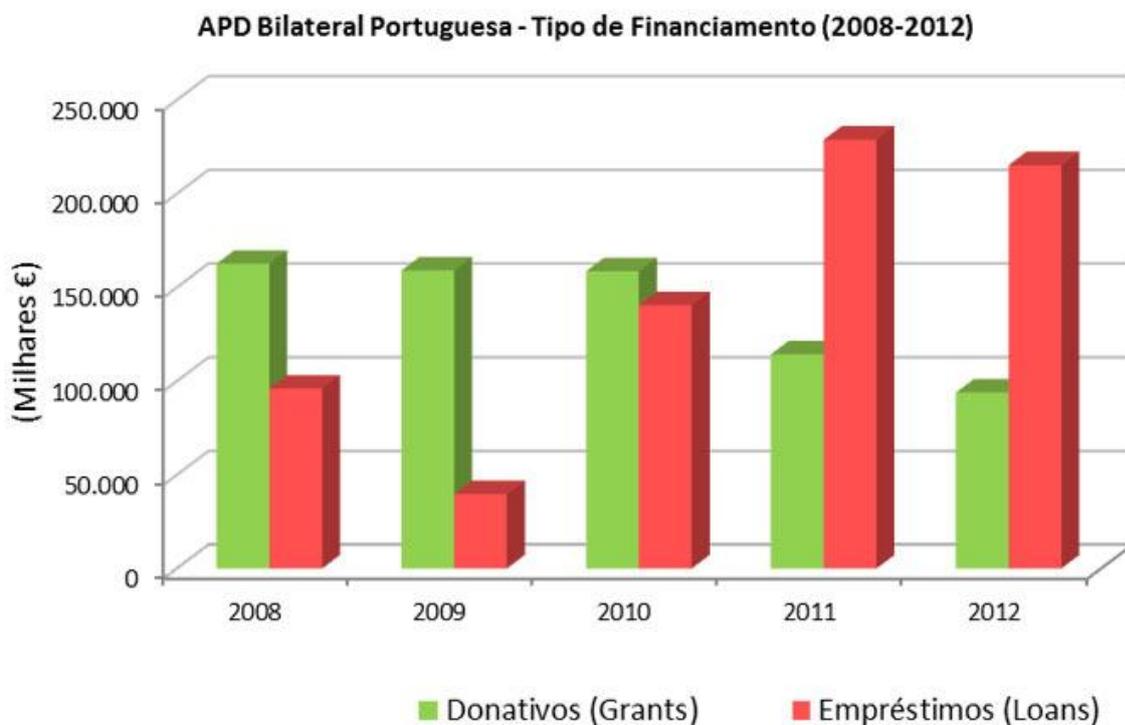
## APD Bilateral

A APD Bilateral portuguesa atingiu 309 M€ em 2012, representando 68% do total da APD portuguesa nesse ano. Apesar de em ter registado uma variação de -9,9% face a 2011, o seu peso relativo manteve-se equivalente ao ano anterior (67%). Em termos médios, entre 2008 e 2012, a APD bilateral representa 62% do total da ajuda.



Fonte: Camões, I.P./DPC

Entre 2008 e 2012, a componente Donativos da APD bilateral apresenta uma tendência decrescente, tendo a componente Empréstimos Concessionais e Linhas de Crédito ganho uma forte expressão, sobretudo nos últimos três anos.

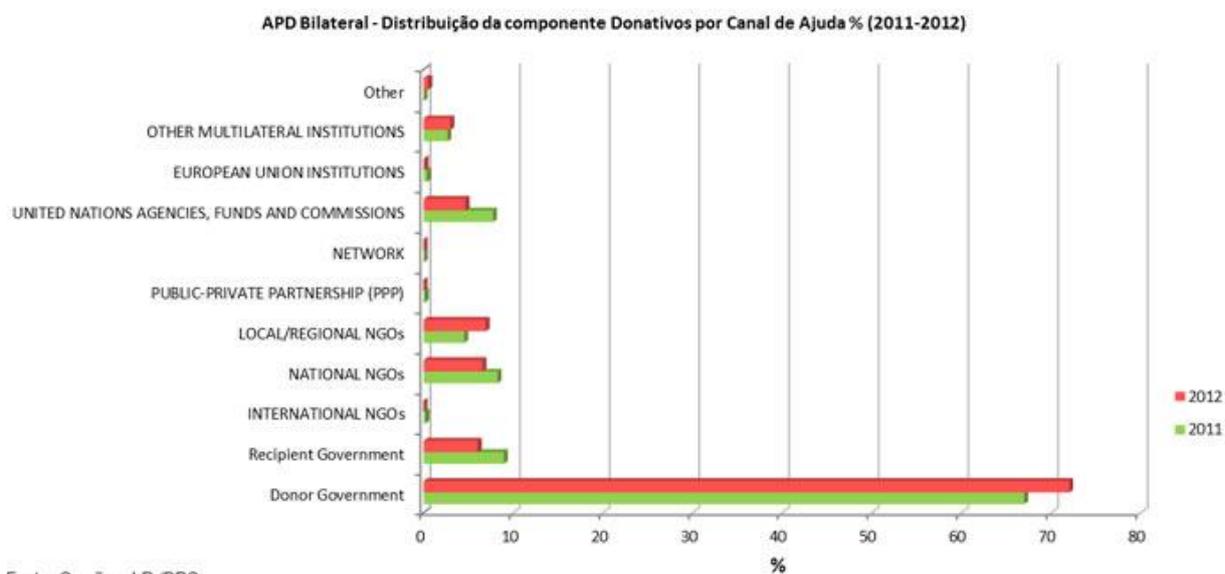


Em 2012, o peso da componente relativa a Empréstimos Concessionais e Linhas de Crédito atingiu os 70% da APD Bilateral, enquanto a ajuda em Donativos se cifrou nos 30%.



Fonte: Camões, I.P./DPC

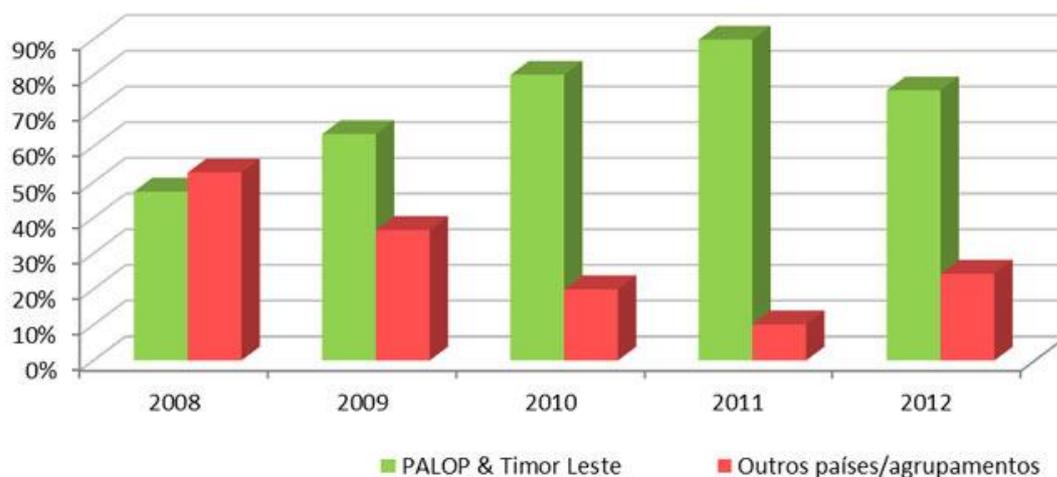
A distribuição dos Donativos (*Grants*) da APD Bilateral por Canal de Ajuda (o Canal de Ajuda permite identificar a entidade responsável pela implementação do programa / atividade de cooperação) indica que o Canal mais utilizado continua a ser as Entidades Públicas do doador (Donor Government) - 72%. Registam-se ainda tendências de reforço na utilização de outros canais como as ONG (*Local/Regional NGOs* e *National NGOs*) - 14%, indo ao encontro da recomendação feita à Cooperação Portuguesa no último Exame do CAD (2010), segundo a qual devem ser promovidas sinergias que proporcionem maior envolvimento da Sociedade Civil no processo de desenvolvimento.



## Prioridades Geográficas

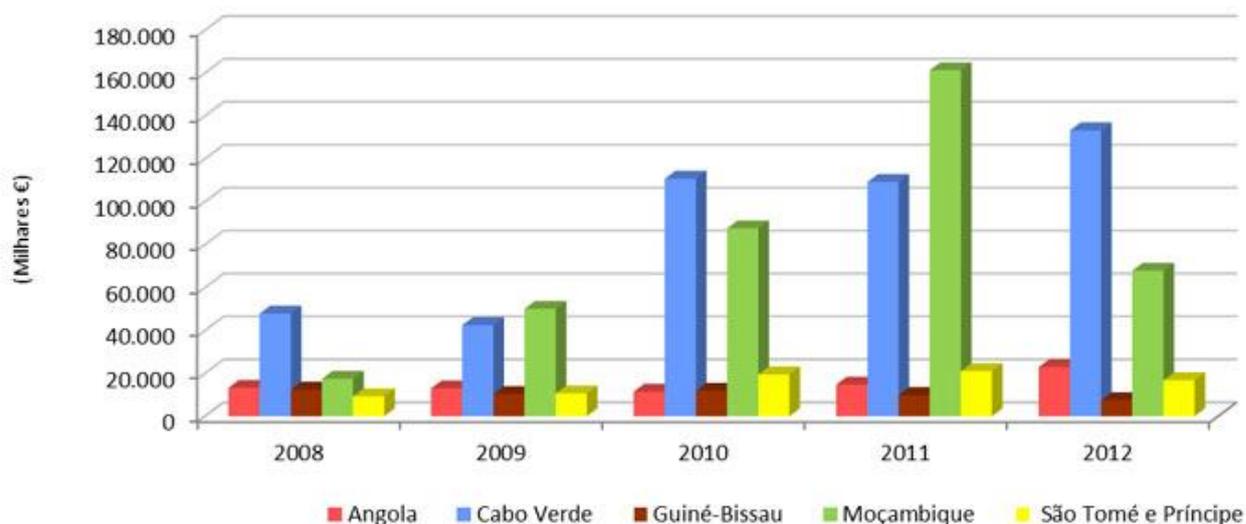
Tradicionalmente a APD portuguesa apresenta uma forte concentração geográfica nos PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e em Timor-Leste. Esta tendência, muito acentuada em 2010 e 2011, onde conjuntamente, os PALOP e Timor-Leste receberam respetivamente cerca de 80% e 90% da APD bilateral, registou uma descida em 2012 para 76%. A esta diminuição não está alheio o peso de Marrocos, que atingiu 15% da APD bilateral, por via da utilização de uma Linha de Crédito no valor total de 400M€ (iniciada em 2008), tornando-se assim o 3º maior beneficiário da APD portuguesa em 2012.

**Distribuição Geográfica da APD Bilateral Portuguesa % (2008-2012)**



A análise da distribuição da APD Bilateral - Montantes Brutos (para evitar a distorção na análise que é introduzida pelos montantes recebidos), revela que Cabo Verde e Moçambique foram, à semelhança de 2011, os principais destinatários da ajuda bilateral, tendo recebido, em termos brutos, 133 e 68 M€, respetivamente. Uma parte expressiva destes montantes refere-se a Empréstimos Concessionais e Linhas de Crédito destinadas à construção de equipamentos e infraestruturas e a investimentos nos setores das energias renováveis, ambiente e habitação social, entre outros.

**APD Bilateral Portuguesa - Montantes Brutos (2008-2012)**



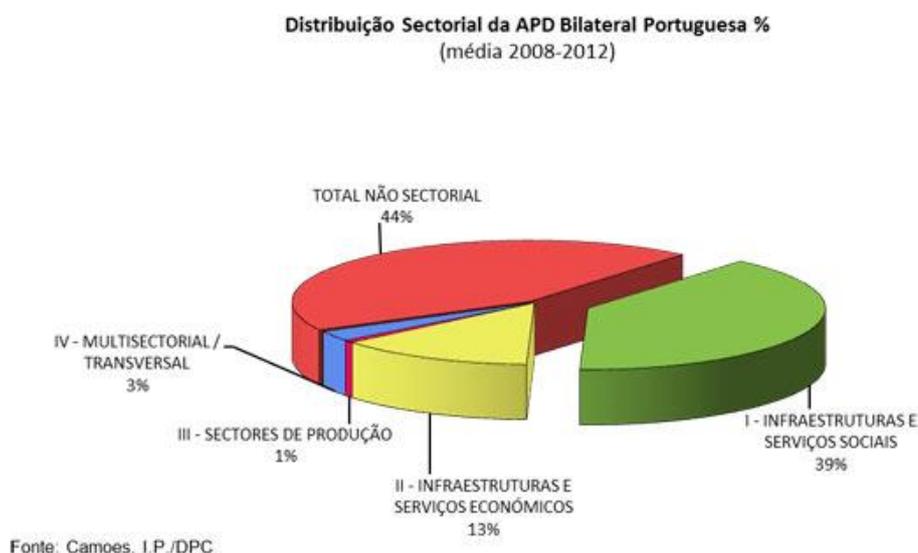
## Prioridades Setoriais

Em termos setoriais, as prioridades da Cooperação Portuguesa obedecem a dois critérios fundamentais: o primeiro reflete as prioridades estabelecidas pelos países parceiros nos seus documentos de estratégias nacionais para o desenvolvimento. O segundo critério resulta da mais-valia da Cooperação Portuguesa que confere a Portugal potencialidades específicas, sobretudo, na língua e história comuns, apontando assim para uma concentração nas áreas da educação e da formação, e da capacitação institucional, desde o reforço da capacidade administrativa do Estado à promoção de condições de boa governação.

Em termos médios, verifica-se uma centralização no agrupamento setorial “Infraestruturas e Serviços Sociais” (Educação, Saúde, População e Saúde Reprodutiva, Água e Saneamento, Governo e Sociedade Civil, Outras Infraestruturas e Serviços Sociais) o qual absorveu em média, nos últimos 5 anos, cerca de 40% da APD bilateral.

Com peso semelhante e crescente expressão encontra-se o agrupamento “não setorialmente alocável”, que inclui a ajuda a programas, as ações relacionadas com a dívida, a ajuda humanitária, ou o apoio aos refugiados. Este agrupamento representou nos últimos 5 anos 44% do total da APD bilateral, em contraste com os 25% de média no período 2007-2010, o que decorre da utilização de Empréstimos Concessionais e de Linhas de Crédito por parte de alguns países parceiros da Cooperação Portuguesa, como Marrocos, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

O terceiro agrupamento é o das “Infraestruturas e Serviços Económicos” (Transportes, Comunicações, Bancos e Serviços Financeiros), que concentrou 13% da APD bilateral.

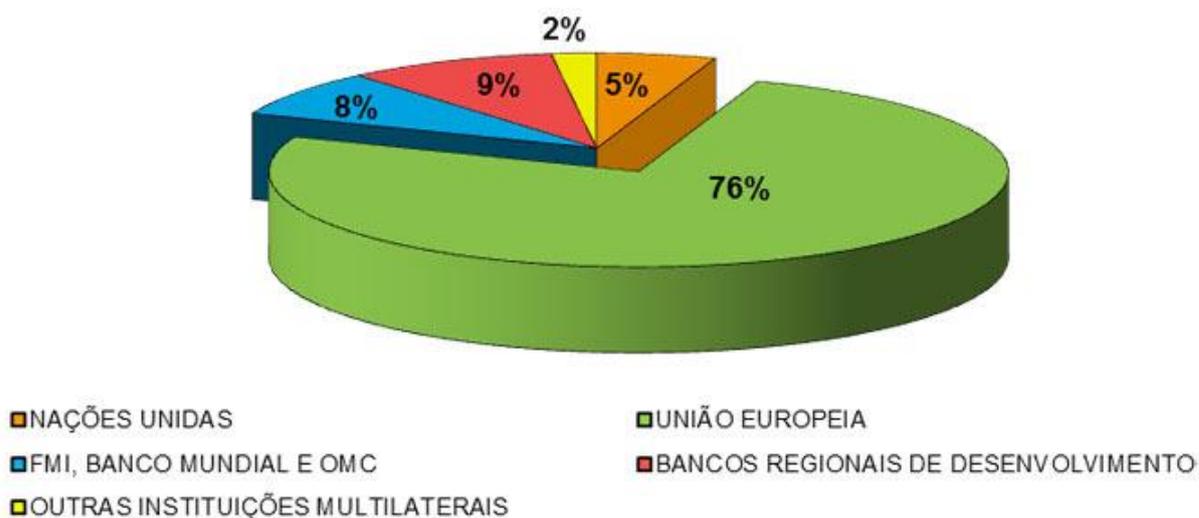


## APD Multilateral

A APD Multilateral constitui, em média, 38% do total da ajuda. Em 2012 totalizou 143 M€, representando um decréscimo de 14% face a 2011. A redução das contribuições APD através das instituições da UE e do Grupo do Banco Mundial explicam esta descida, resultando, por si só, numa diminuição de cerca de 24 M€ em relação ao ano anterior.

A principal parcela da ajuda multilateral portuguesa, 76%, é canalizada através das instituições da UE, nomeadamente por via das contribuições para Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED) que financia a ajuda da UE aos países de África, Caraíbas e Pacífico (ACP), e para o orçamento da Comissão Europeia destinado aos países em desenvolvimento não contemplados pelo FED. As contribuições para os Bancos Regionais de Desenvolvimento, para o Banco Mundial e para a OMC, representaram em conjunto cerca de 17% da ajuda. As instituições das NU canalizaram, em média, 5% da APD multilateral portuguesa.

**Distribuição da APD Multilateral % - Média 2008-2012**



Fonte: Camões, I.P./DPC

Retirado de: <https://www.instituto-camoes.pt/estatisticas-da-apd/root/cooperacao/cooperacao-para-desenvolvimento/estatisticas-apd#sthash.xSt1qvSg.dpuf>